



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

GERMANNA ALMEIDA MAGALHÃES

**A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO, COM FOCO NA EAD PELAS
REDES SOCIAIS ONLINE/VIRTUAIS COMO FERRAMENTA DE
ESTUDO**

Brasília
2015

GERMANNA ALMEIDA MAGALHÃES

**A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO, COM FOCO NA EAD PELAS
REDES SOCIAIS ONLINE/VIRTUAIS COMO FERRAMENTA DE
ESTUDO**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão da Comunicação nas Organizações

Orientador: Prof. Esp. Roberto Lemos

Brasília
2015

GERMANNA ALMEIDA MAGALHÃES

**A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO, COM FOCO NA EAD PELAS
REDES SOCIAIS ONLINE/VIRTUAIS COMO FERRAMENTA DE
ESTUDO**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão da Comunicação nas Organizações

Orientador: Prof. Esp. Roberto Lemos

Brasília, ____ de _____ de 2015.

Banca Examinadora

Prof. Esp. Roberto Lemos

Prof. Esp. Bruno Nalon

Prof. Dr. Gilson Ciarallo

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Gerardo Magalhães (em memória) e Áurea Magalhães, que em nenhum momento mediram esforços para realização dos meus sonhos, que me guiaram pelos caminhos corretos, me ensinaram a fazer as melhores escolhas, me mostraram que a honestidade e o respeito são essenciais à vida, e que devemos sempre lutar pelo que queremos. A eles devo a pessoa que me tornei, sou extremamente feliz e tenho muito orgulho por chamá-los de papai e mamãe.

AMO VOCÊS!

AGRADECIMENTO (S)

Ao Professor Roberto Lemos, pelo incentivo e dedicação, orientação competente e objetiva, sua competência como educador e sua vasta experiência como consultor na área de *Marketing* Digital foram imprescindíveis para realização deste trabalho. Aos Professores Carlos Augusto, Gilson Ciarallo e a Professora Inês Aparecida que também foram de grande importância para conclusão deste trabalho.

A minha mãe Áurea Maria Santos de Almeida Magalhães, pelo apoio e incentivo nos momentos difíceis.

RESUMO

Esse estudo teve por objetivos: analisar o uso das redes sociais online/virtuais como ferramenta na educação e sua importância para a qualidade de vida da sociedade; discutir conceitos de percepção, comunicação, educação, formação de professores, tecnologia, cultura e mudança social com o intuito de refletir, compreender e analisar a forma de se trabalhar com os fenômenos sociais tecnológicos atuais e sua reflexibilidade no âmbito educacional. Inicialmente foi desenvolvida uma fundamentação teórica acerca do assunto, e em seguida realizado um levantamento de dados, através do ponto de vista de outros autores em relação às transformações pós-surgimento das novas tecnologias, os quais serviram de base para o desenvolvimento dessa pesquisa. A partir desse levantamento foi possível definir a necessidade dos educadores e das instituições de ensino presenciais e a distância, a se reestruturarem quanto a metodologia de ensino, pois atualmente a educação e a tecnologia estão intimamente interligadas, não sendo mais cabível somente a utilização de um modelo padrão de ensino, fazendo necessária uma renovação dos métodos aplicados para o processo de aprendizagem, por meio das redes sociais *online/virtuais*. Também se notou que, para essa mudança é necessário que os educadores/professores tenham uma formação adequada a fim de utilizar os novos meios tecnológicos de comunicação e de ensino.

Palavras-chave: Comunicação. Educação. Educação a Distância. Formação de Professores. Redes sociais online/virtuais.

ABSTRACT

This study aimed to: analyze the use of online / virtual social networks as a tool in education and its importance to the quality of life of society; discuss perception of concepts, communication, education, teacher training, technology, culture and social change in order to reflect, understand and analyze the way of working with today's technological social phenomena and their reflectivity in the education sector. Initially a theoretical foundation on the subject was developed, and then conducted a survey of data through the point of view of other authors in relation to post-emergence transformations of new technologies, which formed the basis for the development of this research. From this survey it was possible to define the need for educators and classroom education institutions and distance, to restructure as a teaching methodology, because currently the education and technology are closely linked and are no longer applicable only to use a standard teaching model, making necessary a renewal of the methods applied to the learning process, through online / virtual social networks. It was also noted that for this change is necessary for educators / teachers have adequate training to use the new technological means of communication and education.

Keywords: Communication. Education. Distance education. Teacher training. Online /virtual social networks.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD – Educação a Distância

ECA/USP – Escola de Comunicações e Artes/Universidade de São Paulo

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NCE – Núcleo de Comunicação e Educação

NTICs – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Web – Sistema de informações ligado através de hipermídia

WWW (World Wide Web) – Rede mundial de computadores

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
1.1 COMUNICAÇÃO E HISTÓRIAS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	10
1.1.1 TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação	15
1.1.2 Redes Sociais Online/Virtuais.....	16
1.2 EDUCOMUNICAÇÃO	19
1.3 Educação a Distância – EaD.....	24
1.3.1 O uso das Tecnologias da Informação na EaD.....	27
1.4 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	29
1.5 O aluno pós-surgimento da informática.....	31
A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO, COM FOCO NO EaD PELAS REDES SOCIAIS ONLINE/VIRTUAIS	31
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE – Questionário da pesquisa com Inês Aparecida Ferreira, Gestora de Tecnologias Educacionais da Facnopar	
ANEXO – Decreto Nº 5.622, de dezembro de 2005	

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho foi identificar e analisar os benefícios do uso das redes sociais *online*/virtuais, nas práticas de ensino na Educação a Distância – EaD.

Por tratar de um assunto ainda recente e pouco explorado na área da comunicação e da educação, como ponto de partida para uma nova forma de partilhar, promover e integrar o aprendizado foi necessário identificar os conceitos de comunicação, redes sociais *online*/virtuais e de EaD; analisar as transformações sofridas pela EaD através das mídias de comunicação e do advento das novas tecnologias; e mostrar a necessidade de estas serem entendidas como ferramenta da atual EaD.

Serão apresentadas as influências e mudanças ocasionadas ao processo de ensino e educação presencial e a distância, ocorridas pelos meios de comunicação, resultantes da investigação da evolução, dos desafios e das dimensões de inovações em relação às redes sociais *online*/virtuais e a formação continuada dos professores, por meio de pesquisas em livros, dissertações, artigos e entrevista realizadas com professor da área.

A rede social *online*/virtual é uma estrutura de múltiplos caminhos e tendências, com uma gama de conteúdos que podem ser acessados por qualquer pessoa, a qualquer hora e lugar, sem qualquer restrição.

A fim de compreender as potencialidades desta rede na qualidade de propósito de estudo como ferramenta para o ensino, foi escolhida como instrumento de pesquisa a revisão bibliográfica, que consiste em uma revisão da literatura disponível sobre o assunto e a análise crítica desse conteúdo.

A sociedade, nos dias atuais, está se reorganizando para adaptar-se a um sistema não linear de estudo, dadas às novas formas de interação vivenciadas na cultura digital. Devido a essas transformações o ensino sofre alterações e pode-se dizer que educadores estão aderindo às redes sociais *online*/virtuais como fonte e ferramenta de uso das tecnologias da informação e da comunicação, criando oportunidades educacionais, que estimulem o aprendizado e a socialização através da troca de informações, conhecimentos e experiências.

O presente trabalho foi estruturado em introdução seguida de dois capítulos, sendo o primeiro a fundamentação teórica. O segundo proporciona uma análise sobre as transformações da educação pelas redes sociais *online*/virtuais como ferramenta de estudo com foco na EaD e ao final a conclusão, que aborda o resultado de uma entrevista realizada com o Coordenador de um curso de Educação a Distância.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Comunicação e histórias dos meios de comunicação

O homem pré-histórico, nos primórdios da humanidade, ao sentir a necessidade de se comunicar, quer pela sobrevivência ou pela dominação e liberdade de expressão, retratou seu cotidiano por meio de desenhos nas cavernas, possibilitando o entendimento da sociedade daquela época. O povo da Mesopotâmia, inicialmente o fez pela escrita cuneiforme e os egípcios a partir dos hieróglifos. Tal escrita era considerada sagrada, apenas pessoas como os sacerdotes, escribas e membros da realeza, dominavam essa arte que era sinônimo de status e poder.

Com o passar do tempo a forma de se comunicar com o mundo foi se transformando e o homem passou a racionalizar mais a interação com o outro, como os sofistas, mestres ambulantes que ensinavam a arte da persuasão, por meio do discurso - origem da democracia. Percebe-se neste momento, a importância de interagir com o outro, e a preocupação com o falar e de se comunicar de forma mais concisa.

Sócrates combateu a arte de persuasão dos sofistas, por acreditar que se configurava “má fé”, com intuito de enganar, além das ideias vagas e abstratas proferidas por eles. Tal oposição a esse tipo de discurso não foi suficiente para eliminá-lo, pois permanece até hoje e a história está cheia de exemplos, como Hitler, Napoleão Bonaparte, a imposição do catolicismo e até mesmo Getúlio Vargas.

Em meados dos anos 40, o ourives alemão Johannes Gutenberg após anos de pesquisas e trabalho duro surpreende com um livro impresso com uma técnica inédita e infalível: a prensa de tipos móveis – a tipografia.

Embora a técnica de impressão com moldes não fosse novidade, pois os chineses a utilizavam para a impressão de gravuras, a criação de Gutenberg, que moldara os tipos em um material bem mais resistente e durável a tornavam mais eficaz e rápida. Tal feito transformaria a cultura ocidental para sempre, pois possibilitada a partir daí impressão em massa.

Antes dela, cada cópia de livro exigia um escriba – que escrevia tudo a mão, página por página o que elevava seu custo ao equivalente a uma fazenda ou vinícola.

Com o feito de Gutenberg a informação escrita deixou de ser exclusividade dos nobres e do clero, a crescente necessidade por conhecimento da Europa rumo ao Renascimento é suprido e até 1489 já havia prensas como a dele na Itália, França, Espanha, Holanda, Inglaterra e Dinamarca. Em 1500, cerca de 15 milhões de livros já haviam sido impressos.

Trabalho manual que revolucionou a Europa se diferenciava dos chineses, pois enquanto o destes era talhado em madeira, a prensa de Gutenberg tinha placas de metal duro que serviam de molde para fundir quantos caracteres fossem necessários.

Com o intuito de melhorar a qualidade da prensagem Gutenberg usou uma tinta à base de óleo de linhaça e negro-de-fumo – que marcava bem o papel e não borrava diferentemente da utilizada que era à base de água.

Outra diferença muito importante foi o uso do papel, embora seu preço fosse muito elevado, pois vinha da China através da Arábia havia 200 anos, mas foi só no século 15 que seu uso se generalizou. Antes dele era utilizado o pergaminho e o velino (papel de couro de vitela) devido à boa absorção da tinta.

O primeiro livro impresso foi a Bíblia e na primeira remessa, acredita-se que tenham sido feitas cerca de 135 unidades de papel e 45 de velino, impressas em latim e com letras góticas imitando a escrita. Suas páginas tinham 42 linhas divididas em duas colunas. Algumas possuíam traços decorativos feitos à mão. Devido à grossura dos exemplares, até 1300 páginas, cada Bíblia tinha dois volumes.

Estima-se que 48 delas sobrevivem até hoje em museus de diversos países.

Num breve apanhado histórico a partir do feito de Gutenberg nos dá a dimensão da evolução da propagação da informação.

A partir do século XV, surgem, as primeiras impressões efêmeras da humanidade: as gazetas, os pasquins, e os libelos, resultando no século XVII, um

gênero intitulado jornalismo. E a origem do jornal se deu inicialmente em solos ingleses, franceses e alemães e, mais tardiamente, em terreno norte-americano.

1632 - Lançamento do jornal francês *Gazzete de France* - o primeiro semanário impresso no mundo.

1645 - Lançamento do sueco *Post Och Inrikes Tidningar*, o mais antigo jornal em circulação no mundo.

1663 - 1665 - Impressão das primeiras revistas do mundo: a alemã *Erbauliche Monaths Unterredungem*, a francesa *Journal des Sçavans* e a inglesa *Philosophical Transation*.

1702 - Começa a circular o primeiro jornal diário do mundo, o inglês *Daily Courant*.

1731 - Lançamento da *The Gentleman's*, a primeira revista de entretenimento do mundo.

1758 - Lançamento do jornal espanhol *Diário Noticioso*.

1783 - Lançamento dos jornais diários norteamericanos: *Pennsylvania Evening Post* e *New York Daily Advertiser*.

1788 - Fundação do jornal inglês *The Times*, o mais famoso do século XIX.

1789 - 1799 - No período da Revolução Francesa são lançados na Europa 1,5 mil títulos, que representam o dobro dos 150 anos anteriores.

1814 - O alemão *Friedrich Koenig* cria a impressora a vapor (imprime até 1,1 mil exemplares por hora).

1818 - O francês *Pierre Lorilleux* inventa a tinta para impressões, que garantiu qualidade gráfica e rapidez para as publicações.

1835 - É fundada a primeira agência de notícias do mundo: a Agência *Havas*.

1836 - O jornal francês *La Presse* é o primeiro a publicar anúncios pagos.

1842 - A revista inglesa *The Illustrated London News* é a primeira revista a usar ilustrações.

1845 - Surge a primeira máquina rotativa, pela qual a impressora é alimentada com rolos contínuos de papel (bobinas). No ano seguinte, o invento é aprimorado e aumenta a velocidade de impressão para 5 mil páginas por hora.

1851 - Lançamento do jornal *The New York Times*, nos Estados Unidos.

1854 - Lançamento do jornal francês *Le Figaro*.

1861 - O norte-americano *Matthew Brady* faz o primeiro trabalho de fotojornalismo na Guerra Civil Americana.

1877 - Lançamento do jornal *The Washington Post*, nos EUA.

1880 - A primeira fotografia publicada pela imprensa surge no jornal *Daily Herald*, nos Estados Unidos.

1884 - O alemão *Ottmar Mergenthaler* inventa a linotipo, uma máquina para composição e fundição de caracteres que torna obsoletos os tipos móveis alinhados manualmente. O alinhamento mecânico permite a impressão numa velocidade seis vezes maior.

Final do século XIX - A imprensa escrita sofre permanentes mudanças tecnológicas, principalmente na parte gráfica. A impressão em cores e a rotogravura proporcionam mais qualidade às publicações.

1903 - Fundação do jornal inglês *Daily Mirror*.

1906 - O alemão *Casper Herman* constrói a primeira máquina *offset*, método de impressão que transfere caracteres ou imagens para o papel por meio de um cilindro de borracha.

1912 - O russo Lênin funda o jornal *Pravda*. A publicação circula até 1992 e chega a alcançar uma tiragem de 10 milhões de exemplares.

1923 - Lançamento da revista semanal norte-americana *Time*.

1936 - Surge a revista ilustrada de informação norte-americana *Life*.

1944 - Fundação dos jornais franceses *Le Monde* e *Libération*.

1947 - Lançamento da revista semanal alemã *Der Spiegel*. Década de 50 - A fotocomposição é introduzida na maioria dos jornais e revistas.

1953 - Fundação do semanário francês *L'Express*.

Década de 80 - Com a informatização das empresas jornalísticas, todas as etapas da produção se tornam, digitalizadas.

1989 - Formação da *Time-Warner*, maior conglomerado de mídia do mundo. Década de 90 - O sistema *filmless* possibilita a gravação diretamente no cilindro de impressão por meio de impulsos eletrônicos transmitidos pelo computador, eliminando a utilização do fotolito.

1900 - Invenção do rádio, um marco na história, pois ao contrário do jornal, as ondas do rádio tinham um alcance e velocidade muito superiores.

1924 - Surgimento da televisão junção dos componentes gráficos de um jornal, como imagens e figuras, com os componentes de áudio do rádio, a fala.

1943 - Surge o computador, uma máquina gigantesca, de cálculos, que ocupava uma sala inteira.

1971 – Surge o primeiro micro computador.

1992 - Primeira edição do *The New York Times in Review*.

1997 - O Museu da Notícia é inaugurado em Washington (EUA). É o primeiro no mundo dedicado exclusivamente à notícia.

1808 – Primeiro exemplar do jornal Gazeta do Rio de Janeiro, primeiro jornal brasileiro (10/09/1808).

Getúlio Vargas utilizou o rádio, meio de comunicação de massa de maior alcance da época, para divulgar sua imagem, seu projeto de integração nacional e os produtos brasileiros no exterior e em todas as regiões do Brasil.

Podemos dizer então que, à medida que a sociedade avançava no conhecimento, vários outros meios de comunicação foram surgindo como forma para aprimorar e facilitar essa interação, por meio dos correios, da imprensa, do telefone, da televisão e atualmente com o surgimento da informática e da internet. Esta última, criada durante a Guerra Fria, para manter a comunicação mais rápida das bases militares dos Estados Unidos, caracterizando assim, uma relação de domínio e poder.

Com o fim da Guerra Fria, o sistema tornou-se praticamente desnecessário para fins militares, que os mesmos resolveram dar acesso ao público, e foi em 1971 que ela passou a ser usada por acadêmicos e professores universitários, principalmente nos EUA, onde os mesmos trocavam pensamentos e mensagens, passando a ser denominada como Internet.

A disseminação e a popularização da Rede se deu a partir de 1990, tornando-se gradativamente no que conhecemos hoje, e esse mundo que até então era paralelo, tornou-se indispensável para nossa vida, pois estar conectado à rede mundial é uma fonte de conhecimento, interatividade, diversão e acima de tudo, de comunicação.

Diante do exposto, percebe-se que a comunicação faz parte da história da humanidade desde os primórdios, possibilitando sua reconstrução a partir da interação do passado com o presente, tornando o homem mais humano ao se comunicar e projetar o futuro quando busca sua inovação.

Assim sendo, as inovações tecnológicas, a cada dia, vencem as limitações geográficas, favorecendo o diálogo, a discussão de ideias, a defesa de ideologias, enfim, tornando a comunicação o centro da nova era.

O impacto da Internet na vida da humanidade, como maior inovação tecnológica do século XX, está longe de ser imaginado, pois são tantas as perspectivas que surgem a cada dia, que é difícil prever o que virá a seguir. Seu futuro é potencializado pelo fato de que integra os recursos dos meios de comunicação citados, possibilitando a mais ampla obtenção e trocas de dados, e a disponibilização de informações por meio de recursos *online*/virtuais, contendo textos, imagens e sons.

1.1.1 Tecnologia de Informação e Comunicação - TIC

Por cinquenta anos, a Tecnologia da Informação – TI se concentrou em dados como coleta, armazenamento, transmissão e apresentação, ou seja, estava focado apenas na tecnologia. No entanto as revoluções levaram ao questionamento do significado e finalidade da informação repassada e transmitida por meio dos recursos tecnológicos e da mídia, forçando a redefinição das tarefas e das instituições que as executam. Apesar de tais avanços têm contribuído para projetar a civilização em direção a uma sociedade do conhecimento, mais elaborado e significativo para a humanidade.

Com a mudança de foco da Tecnologia da Informação o termo TI passou a ser utilizado como TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação, onde novas ideias como colaboração e gestão do conhecimento passaram a fazer parte.

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs é um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos das pessoas de diversas maneiras e em vários ramos de atividade. No processo de ensino e de aprendizagem na Educação a Distância, a popularização da Internet é tida como a principal responsável pelo crescimento e potencialização da comunicação e de recursos didáticos online e digitais.

A operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes em meios virtuais é garantida pelo desenvolvimento de *hardwares* (conjunto de componentes físicos de um computador) e de *softwares* (conjunto de programas, instruções e regras informáticas).

Desta perspectiva, novos sistemas de comunicação e de informação foram criados, formando uma verdadeira rede por onde as pessoas se interagem em

espaços virtuais e recursos eletrônicos, como pelo *e-mail*, o *chat*, os fóruns, a agenda de grupo *online*, *webcam*, entre outros, que revolucionaram os relacionamentos humanos.

Por outro lado, nenhuma infraestrutura por si só é capaz de promover a colaboração entre as pessoas, pois tal atitude faz parte de uma cultura a ser disseminada por toda a organização gerando uma mudança de paradigma.

A chamada 'geração digital' assimila com facilidade o ritmo acelerado das inovações tecnológicas, exigindo que a educação também acelere o passo, tornando o ensino mais criativo, estimulando o interesse pela aprendizagem.

Em uma sociedade tecnológica, o papel do educador, portanto, deve ser de mediador da aprendizagem, competindo a ele, perante os produtos tecnológicos deve analisar com critério os materiais que coloca à disposição dos alunos.

Assim, a escola como um espaço de criação de cultura deve acompanhar o desenvolvimento das TICs, pois o horizonte de uma criança, hoje em dia, ultrapassa claramente o seu limite físico.

1.1.2 Redes Sociais Online/Virtuais

As transformações sociais são decorrentes, principalmente, do advento da Internet, mídias e redes sociais/virtuais, inseridas no contexto acadêmico. Castells (2004, p. 15) afirma que:

Uma rede é um conjunto de nós interligados. As redes são formas muito antigas da atividade humana, mas atualmente essas redes ganharam uma nova vida, ao converterem-se em redes de informação, impulsionadas pela Internet. As redes têm enorme flexibilidade e adaptabilidade, características fundamentais para sobreviver e prosperar num contexto de mudança permanente.

Pode-se dizer ainda que uma rede possui o mesmo aspecto de uma teia de aranha, por onde as pessoas fisicamente ou não, se interligam representando um nodo com interesses em comum que une as ideias, crenças e costumes, estabelecendo conexões, ou seja, os fios que interligam esses nodos são os meios de expansão da informação e o caminho para outros grupos de interesse - cada aresta é uma interação.

Os diagramas de Paul Baran (figura 1) mostram a diferença de topologias ou padrões de conexão. O Diagrama C, corresponde ao padrão de rede distribuída cuja informação é compartilhada por todos os nodos, sem nenhum tipo de hierarquia. No

diagrama A, de caráter hierárquico, a troca de informação é centralizada em um único nodo e no diagrama B, apesar de hierárquico, a troca de informações é descentralizada.

Figura 1: Diagrama de Paul Baran

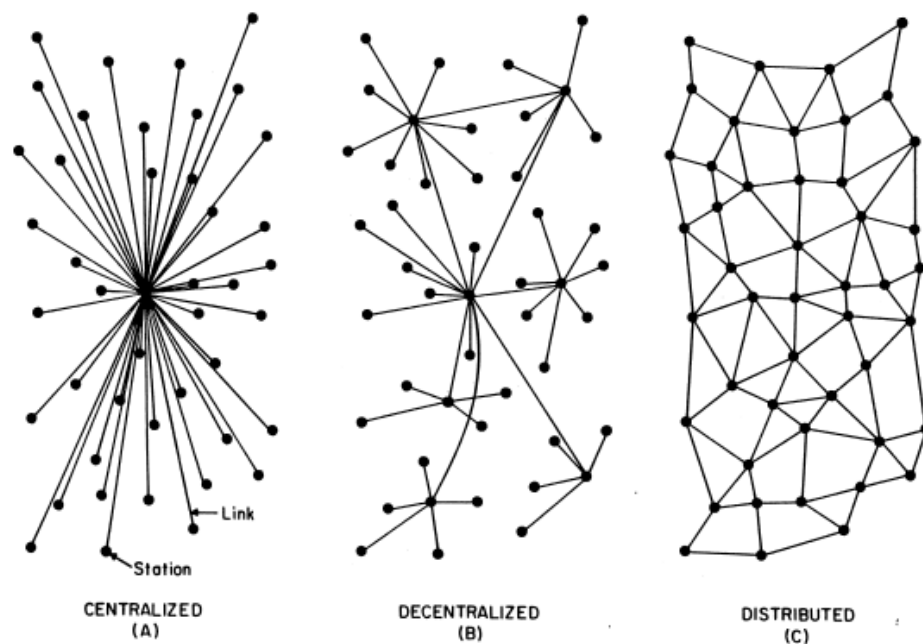


FIG. 1 – Centralized, Decentralized and Distributed Networks

Fonte: <http://escoladeredes.net/profiles/blogs/breves-consideracoes-sobre-o>

Para Barichello e Oliveira (2010, p.35 apud DI FELICE, 2008, p. 46) essas redes é “uma interação dialógica e multidirecional entre sujeitos”, que estabelecem um espaço com fluxo de informações e intercâmbio cultural.

Podemos também acrescentar de acordo com a definição de Recuero (2009, p. 24) que rede:

É um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos); os nós da rede e suas conexões (interações ou laços sociais). Uma rede, assim, é uma metáfora para observação de padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem da rede tem seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões.

Portanto, a rede social *online* é uma rede não presente em um espaço físico distinto, mas, o local onde reúne pessoas em um determinado espaço de interação entre si por meio da troca de informação e conhecimentos *online*, possibilitando uma maior aproximação entre os indivíduos, cuja mudança pode ser percebida com as

novas ferramentas criadas com o surgimento da *internet*, como o *e-mail*, o *blog*, o jogo *online* e a criação de comunidades *online*, que são o *Facebook*, o *Instagram*, o *Orkut*, entre outras.

Machado e Tijiboy (2005) também comentam sobre o aspecto tecnológico e o surgimento da *Internet*, e explicam suas relações com as redes:

Com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, principalmente aquelas promovidas pelo advento da Internet, emergem em nossa sociedade novas formas de relação, comunicação e organização das atividades humanas, entre elas, merecem destaque o estudo de redes sociais virtuais. As redes sociais apoiadas por computadores utilizam-se de diferentes recursos, entre eles: *e-mails*, fóruns, listas de discussão, sistemas de boletins eletrônicos (BBSs), grupos de notícias, *Chats*, *Softwares* Sociais como *Orkut*, *Muvuca* etc.

Destas acepções, podemos ressaltar que as redes sociais fazem parte do nosso cotidiano, uma importante ferramenta para aproximação e aceitação do outro, pois através dela o indivíduo pode acompanhar e expor suas opiniões.

Castro (2008, p.22 apud GARCIA 2008, p.22) avalia a influência das mídias de massa e das novas ferramentas de comunicação, e mostra como o indivíduo pode ser um expectador e também um informante. Tece ainda considerações sobre o aspecto híbrido da experiência do internauta, definindo-o como “agente multimídia que lê, ouve e combina materiais diversos, procedentes da leitura e dos espetáculos”.

Ainda segundo Castro (2008, p.22)

As redes sociais podem contribuir para a mobilização dos saberes, o reconhecimento das diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade. Por isso é possível à escola fazer uso dessas redes sociais levando em consideração as intervenções intencionais dos professores, que podem funcionar como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento das temáticas discutidas nesses espaços e orientar as discussões, auxiliando no aprofundamento dos temas, na síntese de ideias, no levantamento de aspectos significativos e nos secundários, na análise crítica dos dados.

Ressalta também, que essas redes podem ser utilizadas pelas instituições de ensino para dar significado às experiências dos estudantes, como espaço público de discussão sobre os diferentes temas, propício para trabalhar as relações e a linguagem digital, e enfatiza a importância de não apenas utilizar o computador como ferramenta para educação, mas de buscar alternativas tecnológicas para funcionar como mediadoras e transformadoras do processo educacional, levando a novas formas de sociabilidade.

1.2 Educomunicação

O ato de se comunicar pode ser entendido como um processo, onde a mensagem é transmitida por um emissor, recebida pelo receptor e entendida por ambas as partes, condição para que haja a comunicação.

Etimologicamente, a palavra comunicação provém da palavra latina “*communis*” que significa tornar comum, onde ‘tornar’ significa ‘transmitir’ e ‘persuadir’ e está intimamente ligado a “divulgação”, quer dizer, enquanto um fala, o outro escuta. Uma segunda interpretação entende que ‘comunicar’ é ‘tornar comum’, ‘partilhar’ e ‘dialogar’.

A Comunicação pode ser entendida ainda, como um processo de troca simbólica generalizada e como um processo de expressão da participação social, de estabelecimento de contato entre pessoas, grupos e classes. Estuda assim, a produção, a veiculação e recepção das mensagens, tanto a nível pessoal como social.

A Comunicação pode ser também, considerada uma conversa real ou simulada, onde a comunicação é unidirecional na relação professor aluno, cujo conteúdo se materializa no material didático, compondo, portanto, o primeiro elemento do sistema, tendo como função proporcionar uma conversa e provocar a discussão entre os estudantes.

A conversa real, contígua ou não contígua é viabilizada pela comunicação bidirecional entre tutores e estudantes e pode ser face-a-face, realizada em encontros presenciais.

Para Sartori e Soares (2005, p.2 apud PAULO FREIRE) “a comunicação é elemento fundamental do relacionamento, pois é ela que transforma seres humanos em Sujeitos”. Neste sentido, o campo da comunicação perpassa por diferentes áreas, incorporando um espírito transdisciplinar, o que lhe confere uma vitalidade ímpar nessa transgressão de fronteiras disciplinares e cruzamento de posturas científicas.

Em *História das Teorias da Comunicação*, Armand Mattelart e Michèle Mattelart (1999, p.10) citam o campo da comunicação como:

Um campo de observação científica que, historicamente, se inscreveu em tensão entre redes físicas e imateriais, entre o biológico e o social, a natureza e a cultura, os dispositivos técnicos e o discurso, a economia e a cultura, as perspectivas micro e macro, o local e o

global, o ator e o sistema, o indivíduo e a sociedade, o livre-arbítrio e os determinismos sociais.

A Educomunicação é outra maneira de ver a comunicação, pois se utiliza do compartilhamento de informação, da troca e de entendimento entre as pessoas.

Sartori e Soraes (2005, p.2) também afirmam que:

A comunicação é fundamental nas relações humanas, assim como a inter-relação de seus elementos básicos no processo educativo, pois para haver conhecimento, é necessária uma relação social igualitária e dialogal entre os sujeitos, que resulta em uma prática social transformadora.

Como a internet integra as mais diferentes mídias e as mais diversas linguagens, da escrita à audiovisual, podemos dizer que o usuário conectado, não busca apenas a leitura de textos, mas sim das diferentes informações em diversos suportes e linguagens, criando assim novos modos de perceber e de se relacionar com o mundo e as pessoas ao seu redor, mesmo porque, o relacionamento virtual é reconhecido como espaço legítimo de produção colaborativa de novas referências para o convívio humano. Vivemos em comunidades, e isso só é possível devido a comunicação e o uso de todos os seus meios e linguagens e, no caso das comunidades virtuais, mas especificamente das mídias eletrônicas.

Com a aceleração do desenvolvimento tecnológico a informação passou a representar o fator-chave na oferta de bens e serviços, interferindo somente na produção de bens de natureza material e os de natureza simbólica. A Educação fazendo parte desse cenário de desenvolvimento recebe as influências transformadoras da revolução tecnológica.

Os usuários da tecnologia e mídias, na sua grande maioria crianças e jovens, convivem com as novas linguagens e os novos modos de produção e transmissão do conhecimento e se sentem confortáveis em relação ao seu uso, enquanto as gerações mais velhas ainda mantêm dúvidas, especialmente se o assunto é a educação formal que representa um pensamento lógico, seriado, geométrico, dominada pela comunicação de massa, consolidando um pensamento fragmentado e uma cultura aleatória, essencialmente audiovisual.

O discurso educacional atual é mais fechado e enquadrador, oficial, mais autorizado e não é questionado, é autoritário. O discurso comunicacional, ao contrário, é desautorizado, desrespeitoso, aberto, no sentido de que está sempre à procura do novo, do diferente, do inusitado, tem liberdade na construção do seu currículo e de sua forma de agir.

No campo da educação atual, as escolas aproximam-se das tecnologias de forma recatada e sob controle. Seu uso, com parcimônia, procura garantir a performance do professor, melhorando sua didática ou distribuindo conteúdos de modo mais rápido e de menor preço. Tenta-se evitar o uso indiscriminado do novo aparato tecnológico para não desviar ou alterar o equilíbrio de força na teia das relações no espaço escolar. Ou seja, não é permitido ao aluno avançar mais que o professor, mantendo-se intacta, dessa forma, a hierarquia funcional na produção do conhecimento.

Com objetivo de evitar os abusos é necessária uma negociação entre os educadores e os educandos para que se encontre o ponto de equilíbrio. Cabe à educação superar a visão ainda hegemônica de que as TICs sejam exclusivamente instrumentos voltados para ampliar o repertório dos docentes, em suas atividades didáticas.

A ampliação das habilidades de comunicação tanto de professores quanto de alunos transforma educadores e educandos em protagonistas de seus próprios processos de construção coletiva do saber e do conviver.

A comunicação educativa permite que a comunicação se utilize de métodos e procedimentos a fim de formar a competência comunicativa do educando, para que a própria comunicação se converta no eixo vertebrado dos processos educativos, ou seja, educar pela comunicação e não para a comunicação, como relação e não como objeto, cujo projeto pedagógico é mais amplo. Por sua natureza relacional, estrutura-se de um modo processual, midiático, transdisciplinar e interdiscursivo e a inter-relação comunicação/educação está presente na área de educação para a comunicação, área da mediação tecnológica na educação, área de gestão da comunicação no espaço educativo.

A gestão da comunicação nos espaços educativos produz-se tanto nos ambientes voltados para programas escolares formais, quanto naqueles dedicados ao desenvolvimento de ações não formais de educação, como nas emissoras de rádio e de televisão educativas, nas editoras e centros produtivos de material didático, nas instituições que administram programas de educação a distância e nos centros culturais.

Diante da crescente importância que a mídia e o desenvolvimento das tecnologias eletrônicas vêm adquirindo no processo de produção e da socialização da cultura, torna-se crucial o estudo das inter-relações comunicação/educação e

exige um novo modo de pensar que reelabore os modelos pedagógicos e as novas estratégias de intervenção na sociedade, e consiga responder aos processos mediáticos e educacionais contemporâneos.

Sartori (2006, p.3 apud SOARES 2002) relata a importância:

- Da educação para a comunicação que consiste nas reflexões em torno da relação entre a comunicação e seus processos e o campo pedagógico;
- Da mediação tecnológica na educação que se preocupa com a utilização das TICs nos processos educativos, em uma perspectiva interdisciplinar e voltada para capacitação ao uso pedagógico e discussão sobre o uso social e político;
- Da gestão da comunicação no espaço educativo que trata do planejamento, execução e realização de procedimentos e processos que criando ecossistemas comunicativos; e
- Da reflexão epistemológica que compreende a reflexão acadêmica que ao atribuir unidade teórica ao campo, assim, aprofunda, sistematiza e legitima o campo.

Portanto, os princípios gerais que caracterizam a ação educomunicativa têm: a comunicação como um processo gerador de conhecimento; o reconhecimento do direito dos professores, alunos e membros da comunidade educativa ao acesso aos recursos da informação, a capacitação para seu uso a partir de uma perspectiva dialógica, dialética e participativa, bem como colocar toda prática comunicativa a serviço, antes, da promoção à cidadania.

A rotina do trabalho de campo inclui, assim, três etapas a seguir: 1. A introdução dos professores, alunos e membros das comunidades educativas ao mundo da Educomunicação através de reflexões e de debates; 2. Capacitação para a introdução da mídia na escola e 3. Planejamento educomunicativo.

E tem como objetivo tornar a formação em Educomunicação um ofício reconhecido e respeitado socialmente para que os educomunicadores se reconheçam e se identifiquem em uma Comunidade que pensa a Comunicação para além dos meios e em uma Educação para além da transmissão de conteúdos. Portanto não há uma metodologia para a Educomunicação, mas a própria Educomunicação, como campo de intervenção social.

Pode-se dizer que Educomunicação é um conjunto de ações destinadas a: integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação; criar e rever as relações de comunicação na escola, entre a direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos; além de melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.

Como na educação formal, na Educomunicação também há necessidade de prever e planejar as ações e as relações de comunicação de forma franca e aberta. Tanto a educação quanto a comunicação, tiveram seus campos de atuação demarcados como espaços independentes, cumprindo funções específicas - a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade.

O discurso sobre a educação que a define como base da construção da democracia moderna e do processo dos povos está sendo substituído pelo discurso sobre a excelência e a irreversibilidade da informação, ou seja, valorização da comunicação e uma negação do mundo da educação tradicional.

A gestão educacional em um curso superior à distância envolve três dimensões que são a conversa simulada via materiais didáticos; a interação com a tutoria e a comunicação não contígua garantida pelas TICs.

Para entender o fenômeno da EaD a partir da comunicação é necessário trocar o olhar mediático-instrumental, centrado no entendimento dos meios de comunicação como instrumentos ou recursos didáticos, para a priorização dos fluxos comunicacionais, ou seja, os modos de interação que as TIC viabilizam, quando, a comunicação ocorre por meio da mediação tecnológica e a humana.

Ao tratar a interação na EaD, quer seja unidirecional ou bidirecional, Sartori e Soares (2012, p.8) citados por Michael Moore (1993) propõem a seguinte classificação:

a) Interação aprendiz-conteúdo onde a interação com conteúdos ou objetos de estudo resulta em mudanças na compreensão, nas perspectivas e na estrutura cognitiva e mental dos estudantes. É o tipo de interação oferecida pela comunicação unidirecional.

b) Interação aprendiz-tutor, além de o tutor ajudar o aluno a se manter motivado e interessado nos estudos, avalia a aprendizagem, aconselha e oferece o suporte necessário ao progresso dos estudos. Requer um alto grau de autonomia do estudante e o atendimento tende a ser individual.

c) Interação aprendiz-aprendiz pode ocorrer com ou sem a presença do tutor e tem se mostrado uma fonte rica de aprendizagem.

A integração de diversas mídias para interação entre aluno-conteúdo-tutores e colegas é a solução apontada pelo autor no sentido de enfatizar a necessidade de

garantir que esses três tipos de interação ocorram, conforme o desenho pedagógico de um curso via internet, elaborado em função da abordagem de EaD. Para isto, é citada a broadcast, a sala de aula e o estar junto virtual, tendo em comum o meio de comunicação entre elas.

A comunicação é parte integrante da gestão de projetos educacionais na modalidade à distância e a tarefa de sua gestão é prever como viabilizar os fluxos comunicativos entre docentes e discentes envolvidos. O gestor deverá elaborar as estratégias de produção, armazenamento, distribuição e captação de recursos didáticos, além de propor e organizar as políticas de produção pedagógica e a utilização de meios de comunicação para os fins educacionais e objetivos de aprendizagem das disciplinas, módulos ou áreas que fazem parte do curso.

1.3 Educação a Distância – EaD

Quando se fala em EaD imediatamente nos remetemos aos dias atuais, no entanto, ela é uma realidade brasileira desde 1909 por meio dos cursos profissionalizantes por correspondência via Correios, divulgados nas páginas dos classificados do jornal O Estado de São Paulo.

Alguns desses cursos eram de matemática, desenho técnico, mecânica, eletricidade, construção e cálculos comerciais, corte e costura, inglês, taquigrafia, entre outros.

Na década de 1930 quando da fundação do Instituto Radiotécnico Monitor, em 1939 eram oferecidos pelo Instituto Universal Brasileiro e Instituto Monitor e eram pagos.

Já nessa época várias experiências de educação à distância surgiram da necessidade de capacitação profissional e cultural de pessoas que não podiam frequentar o ensino presencial e obtiveram relativo sucesso.

Na década de 1970 tem início a oferta de cursos técnicos a distância na área de contabilidade, finanças e área jurídica e o principal meio de comunicação entre o aluno e o professor era geralmente um guia de estudo, materiais impressos, com tarefas, ou outros exercícios enviados pelo correio.

Com o passar do tempo, os cursos por correspondência começaram a ganhar um pouco mais de sofisticação, quando algumas instituições já ofereciam, além do material impresso, fitas de áudio e vídeo, possibilidade de interação por telefone

para solução de dúvidas e outros materiais didáticos complementares, até que surge o ensino via televisão ou Teleducção.

Em 1978, estreou na Rede Globo o Telecurso 2º grau, pois se acreditava que a televisão poderia ser um instrumento para levar educação ao maior número possível de brasileiros.

Com o sucesso do Telecurso 2º grau, em 1981, foi criado o Telecurso 1º grau e além de assistir aos programas, os usuários poderiam comprar os fascículos que eram vendidos nas bancas e ao concluir eram submetidos a provas aplicadas pelo governo para conseguir o diploma.

Em 1995 esses programas que eram apresentados por atores famosos foram substituídos pelo Telecurso 2000 e a própria disciplina era o atrativo. Foram criadas as tele salas, equipadas com DVD/vídeo, TV, mapas, livros, dicionários e outros materiais didáticos e deixa de ser um programa de televisão para virar política pública, beneficiando mais de 7 milhões de estudantes.

Em 1966, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reconheceu a educação a distância e esta modalidade de ensino passou a ganhar espaço em todos os níveis de ensino, principalmente superior e especialização.

Em 2008 surge o Novo telecurso, com mais disciplinas recentemente incluídas no currículo do Ensino Médio e atualização das já existentes, além de novos cursos profissionalizantes e a reformulação do material didático. Hoje, o programa e a política pública de educação são chamados de Telecurso.

As experiências, governamentais e privadas das últimas décadas mobilizaram grande contingente de recursos, mas não foram suficientes para gerar um processo de aceitação governamental e social dessa modalidade de educação.

No entanto a realidade brasileira mudou e o governo brasileiro criou leis e estabeleceu normas para a modalidade de educação a distância no país. Na década de 1990, o modelo de ensino sofreu grande alteração com o surgimento das novas tecnologias, quando houve a mobilização de boa parte dos educadores e instituições de Ensino Superior brasileiras.

A Lei 403/92 instituiu a criação da Universidade Aberta de Brasília (UAB) com o objetivo de ampliar o conhecimento cultural ao criar cursos específicos de acesso a todos; implementar a educação continuada com a reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e aos que já passaram pela universidade; e finalmente, o estímulo ao ensino superior da graduação a pós-graduação.

Devido à expansão da Internet, as mudanças da última década, foi criada uma legislação específica para essa nova perspectiva da educação no ensino superior. As práticas de Educação a Distância tiveram que se adaptar às leis que a regem, hoje regulamentada pelo Decreto de nº 5.622/2005, que regulariza a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional Nº 9.394/1996.

Assim sendo, o Ensino a Distância não só teve um crescimento nos últimos anos, como é reconhecido e aperfeiçoado constantemente, devido às mudanças do cotidiano e a velocidade com que as informações circulam.

Sua evolução tecnológica está vinculada ao momento histórico das tecnologias e é considerado um recurso para desenvolvimento e autonomia do aluno, onde este é o foco deixando ao professor o papel secundário, pois apenas orienta o aluno que por sua vez escolhe o ritmo e a maneira de estudar, de acordo com suas necessidades pessoais. Pode ser entendida como uma ferramenta de educação, cuja presença física no local de ensino do aprendiz ou do educador pode ou não acontecer e apresenta flexibilidade para ambas as partes, pois possibilita ao aluno ditar seu próprio ritmo de estudo.

Para Belloni (1999. p.25) Educação a Distância é “o ensino que não implica a presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas”. Na EaD não há um modelo padrão, não existe apenas um recurso pedagógico para sua aplicação, o aluno tem a liberdade de buscar o material de acordo com as suas necessidades, e os cronogramas a serem seguidos. No entanto se faz necessário desenvolver conteúdos de forma mais elaborados, e deve conter algum tipo de avaliação da aprendizagem, conforme afirma Litwin (2001, p.14)

No Ensino a Distância as propostas de educação não respondem a um modelo rígido, mas exigem uma organização que permita ajustar de forma permanente as estratégias desenvolvidas, a partir da retroalimentação provida pelas avaliações parciais do projeto. Ao mesmo tempo, as propostas de educação à distância se caracterizam pela utilização de uma multiplicidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento.

É importante observar que existe uma diferença entre o estudo em um ambiente incomum a uma sala de aula e o autodidata, pois não se pode confundir a autonomia dos estudantes em relação à escolha de espaços e tempos para o estudo com o autodidata que seleciona os conteúdos e não conta com uma proposta pedagógica e didática para o estudo. Belloni (1999, p. 33) define os princípios da

EaD como a “aprendizagem autodirigida, disponibilidade de meios e materiais, programação da aprendizagem e interatividade entre estudantes e agente de ensino”.

A Educação a Distância passou então, a ser uma opção cada vez mais procurada, como afirma Perrotti (2003, p. 7), “tendo em vista as dificuldades de deslocamento nas grandes cidades, além do necessário incentivo ao desenvolvimento regional fora dos grandes centros”.

Por se tratar de uma modalidade que tem como proposta facilitar o acesso ao conhecimento de maneira autônoma e de forma interativa, além de solucionar os problemas de deslocamento, estimulando o desenvolvimento regional, devem ser disponibilizados os meios e materiais de qualidade, além de uma proposta pedagógica consistente.

1.3.1 O uso das Tecnologias de Informação na EaD

O primeiro passo para inserção da tecnologia na educação, devido às transformações pós anos 80, surge uma nova geração de consumidores, que cresce em mundo digital e desde pequenos são familiarizados com as novas tecnologias e com a comunicação em tempo real, mais informados e mais exigentes, conforme afirmam Gouvêa e Oliveira (2006, p.12) citado por Kumar (1997, p. 15):

Em um estudo no qual focaliza a ideia de sociedade de informação e as teorias do pós-fordismo e da pós-modernidade, chama atenção para o fato de que à luz de muitos posicionamentos teóricos, ‘a nova sociedade é hoje definida, e rotulada, por seus novos métodos de acessar, processar e distribuir informação’. Muito além de entender a informação como simples mercadoria, cabe uma reflexão a cerca das mudanças geradas pelo seu papel na sociedade contemporânea e das relações que mantém com a educação e a tecnologia.

Com essa transmutação, podemos observar em várias áreas uma mudança na sua forma de atuação, na sua maneira de trabalhar, também percebida no ensino, sendo necessário criar novas técnicas e abordagens para as gerações atuais, muitas vezes através da tecnologia.

Segundo Vigneron e Perrotti (2003, p.56), que “torna-se necessário aproveitar a convergência tecnológica para que a educação se transforme no eixo articulador de diversos novos espaços de conhecimento criados a partir da interação com Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs)”. A tecnologia passa a

ser uma decisão estratégica frente às outras instituições que ainda não a adotaram como ferramenta na sua didática.

Devido a essa mudança ainda de acordo com os autores, faz-se necessário um estudo aprofundado desse tema, hoje indispensável no âmbito acadêmico. Eles asseguram que:

Diante das múltiplas possibilidades que têm surgido nas escolas com a entrada de novas tecnologias no centro da organização curricular – tais como a possibilidade do aluno, através de variados recursos (teleconferências, fax, internet, vídeo, etc.) fazer, disciplinas regulares de cursos presenciais de graduação; de serem ministradas a distância recuperações escolares de cursos presenciais e serem as mesmas realizadas na forma semipresencial em universidades, dentre outras -, adquire importância estudar as relações entre as novas tecnologias, os processos inovadores e a organização do trabalho escolar. Não se propõe aqui pensar em inovações específicas ou em tecnologias específicas no interior da escola, mas nos movimentos, nas relações inovação/cultura escolar/organização do trabalho pedagógico impulsionadas pelas novas tecnologias (VIGNERON e PERROTTI, 2003, p.34).

Acredita-se que o uso da tecnologia possa aproximar o docente do discente, diminuindo o espaço físico entre eles e que novas portas possam se abrir para um aprendizado mais dinâmico e aproveitável, principalmente no ensino a distância.

Os autores Gouvêa e Oliveira (2006, p.59) afirmam que:

Os programas de formação na modalidade à distância estão sempre em recursos atualizados das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. Vale destacar que desde o envio de correspondência escrita até o uso da web, programas em educação à distância vêm adotando tecnologias mais avançadas, que constituíram um grande facilitador do processo de implementação de tais programas.

É importante que o educador reflita sobre o uso dessa ferramenta, qual o seu papel e até que ponto ele pode prosseguir, tomando cuidado para não fugir do seu papel de docente. Para isto, é preciso que esteja atento às mudanças; faça pesquisas; conheça os novos meios de comunicação, não privilegiando um ou outro e elabore conteúdos de forma a integrar a nova tecnologia a didática. Deve-se também, estabelecer um meio termo, o que é fundamental para o desenvolvimento dessa prática, propiciando um desempenho maior por parte dos educadores.

Essa nova tecnologia garante leveza e criatividade ao ambiente educacional, a partir do reconhecimento da potencialidade da comunicação em favorecer a construção permanente de novas alternativas de busca de conhecimento e de

convivência. A isto, a Educomunicação denomina mediação tecnológica nos espaços educativos.

1.4 Formação de Professores

Independente do método utilizado para o ensino, existe a necessidade de um elo entre o conteúdo e o discente cuja denominação pode ser docente, educador, formador, instrutor, professor, mentor ou orientador. É ele que oferece a base, a direção a ser seguida, conforme é preconizado por LITWIN (2001, p.30), “A aprendizagem é um processo orientado. É social e comunicativo, não apenas individual e mental”, ou seja, precisa de um instrutor, um educador, um professor.

O papel do professor é então, capacitar o aluno para que ele possa ir sempre além do ponto em que se encontra, por meio de apoio e orientação durante o seu processo de aprendizagem.

Algumas características são necessárias para um bom professor/orientador. São elas: ser um bom líder, ser persistente e motivador, ser comunicativo, possuir domínio do conteúdo ministrado, estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo de seus alunos e buscar o aprimoramento do seu trabalho constantemente com base na autoavaliação, no estudo e nas transformações do ambiente.

A qualidade e os resultados estão diretamente relacionados às condições e adequações das diferentes instâncias envolvidas no processo de aprendizagem e não ao fato de ser presencial ou à distância, portanto, o orientador deve ter formação especial e ser capacitado para ministrar os conteúdos propostos. Ele deixa de ser o elemento central e o aluno passa a ser o ator principal no seu processo de aprendizagem. Ocorre então um dialogo mais aberto e pessoal, com troca de saberes em que possibilita uma construção de conhecimentos por ambas as partes.

De acordo com Perrotti (2003, p.22) citado por Cavalli Neder (2000, p.213). “Torna-se imprescindível que o orientador acadêmico tenha uma formação especial, em termos dos aspectos politico-pedagógicos da educação à distância e da proposta teórico-metodológico de curso que ajudará a construir”.

Para o exercício de educar na EaD, além do conhecimento relativo ao conteúdo proposto é necessário que se tenha uma formação especial em Educação a Distância e que a equipe pedagógica seja composta por três grupos onde: um será

responsável pela concepção e realização dos cursos e materiais; outro, responsável pela administração acadêmica (matrícula, avaliação), e pelo planejamento e organização da distribuição de materiais; e o terceiro responsabilizar-se-á pelo acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem (tutoria, aconselhamento e avaliação).

Os profissionais da EaD terão que desenvolver competências nas áreas da: *Cultura Técnica* - cujo domínio mínimo de técnicas ligadas ao audiovisual e à informática são indispensáveis em situações educativas cada vez mais mediatizadas; *Competência de Comunicação* - porque o professor terá de sair de sua solidão acadêmica e aprender a trabalhar em equipes, onde a comunicação interpessoal é importante; *Capacidade de trabalhar com métodos* - que compreende a capacidade de sistematizar e formalizar procedimentos e métodos, necessária para o trabalho em equipe e para alcançar os objetivos de qualidade e de produtividade; e, *Capacidade de capitalizar* - que consiste em apresentar de forma clara e objetiva seus saberes e experiências e adequar às suas necessidades o saber dos outros formadores. (BELLONI (1999, p.87).

Tudo isso deixa de ter valor se o educador não consegue estabelecer uma linguagem clara com o aprendiz. Portanto é fundamental que haja um *feedback* entre ambas as partes.

Outro fator crucial no processo de EaD é que muitas vezes os professores/tutores não sabem até onde vai o conhecimento dos estudantes sobre o conteúdo proposto ao iniciar o curso, atribuindo a eles um conhecimento que muitas vezes não possuem.

E Litwin (2001, p.30) alerta que,

A qualidade da educação depende de sua efetividade para capacitar os professores e os estudantes a estabelecer um 'conhecimento comum' – ou compartilhado – que possa servir de base para que os professores construam 'andaimes' para o desenvolvimento acadêmico de seus alunos

O que também é abordado por Belloni (1999, p.85) quando diz que “a formação inicial de professores como fundamental na sua preparação para inovação tecnológica, e as consequências pedagógicas, além da formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida”.

Ambos concordam que, para uma educação de qualidade é essencial a capacitação dos professores, principalmente no que diz respeito as novas tecnologias e de uma forma continuada.

Perrotti (2003) acredita que para atuar na EaD não basta ter conhecimento em sua área, é necessário ter fluência tecnológica e domínio para trabalhar em equipe. A relação entre a equipe técnica é fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho e as funções de cada um devem ser bem determinadas.

1.5 O aluno pós-surgimento da informática

Os estudantes de hoje não se restringem apenas ao conhecimento adquirido dentro de uma sala de aula, pois com o poder da informação e de se fazerem ouvidos, se tornaram agentes do próprio conhecimento, como afirma Castro (2008, p.23 apud GARCIA CANCLINI) “Num mundo cada vez mais interligado e regido por intercâmbios de ordem mercantil, convertem-se ‘todos os cenários em lugares de compra e venda’. Nesse contexto, os jovens adquirem nas telas extracurriculares uma formação mais ampla em que conhecimento e entretenimento se combinam”.

Para Belloni (1999, p.45) esse é

O primeiro grande desafio a ser enfrentado pelas instituições provedoras de educação aberta e a distancia refere-se, portanto, mais a questões de ordem sócioafetiva do que propriamente a conteúdos ou métodos de curso; mais a estratégia de contato e interação com os estudantes do que a sistemas de avaliação e de produção de materiais.

Essa conversão do papel do aprendiz leva as instituições de ensino a fazer um esforço para se adequar a um novo modelo de instrução, trazendo aspectos positivos com a troca de informações dentro da sala de aula, e um novo patamar de relacionamento com o professor e o aluno.

A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM FOCO NO EAD PELAS REDES SOCIAIS *ONLINE*/VIRTUAIS COMO FERRAMENTA DE ESTUDO

Para a elaboração deste capítulo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na visão de cada um dos autores escolhidos sobre temas relacionados à educação, redes sociais, educação a distância, formação de professores e pós surgimento da informática. Também foi analisado o impacto que essas redes têm na aprendizagem

e no desenvolvimento acadêmico, além da análise do questionário sobre tecnologias educacionais com objetivo de identificar as necessidades de informação e comunicação.

Na literatura científica sobre o Estudo da Ciberultura e Educação realizado por Márcia Hellen Santos, a comunicação em redes sociais virtuais, especificamente o *Facebook*, *You Tube* e *Twitter*, podem afetar e influenciar nas atitudes dos jovens de classe média/baixa.

Com a finalidade de averiguação dos fatos foi aplicado questionários, entrevistas e observações das redes sociais utilizadas pelos jovens, sendo constatado que esses jovens, denominados como geração Y, são protagonistas da 'era digital', são líderes do uso das redes sociais, dominadores dos meios digitais, e acompanhantes das transformações desses meios. Sendo assim, são os principais construtores de informações e saberes dos meios de comunicação digitais *online/virtuais*.

Na literatura científica sobre o estudo da Ciberultura e Educação realizado por Santos, a comunicação em redes sociais virtuais, especificamente o *Facebook*, *You Tube* e *Twitter*, podem afetar e influenciar nas atitudes dos jovens de classe. Para ela, com o surgimento da *Web 2.0* que significa aproveitamento da inteligência coletiva, o uso das redes sociais *online/virtuais* expandiu devido ao número cada vez mais crescente de pessoas que utilizam equipamentos móveis, facilitando o acesso a essas redes.

Em 2003 Tim O'Reilly criou o conceito de *Web 2.0*, muito em voga hoje em dia, que significa o aproveitamento da inteligência coletiva por meio da internet como plataforma, pois dá ao usuário, não só a oportunidade de usufruir da informação, como também de compartilhar o conhecimento, como acontece com a Wikipédia.

Outra característica é o fato de que a *Web 2.0* é essencialmente on-line, com uso de ferramentas gratuitas e abertas a todos, tornando-se dessa forma mais democrática, diferentemente da forma off-line praticada anteriormente por meio de programas vendidos em lojas especializadas.

Há ainda os que acreditam que a *Web 2.0* não passa de uma jogada de marketing, pois não houve uma mudança significativa e a maneira de se obter lucro continua a mesma, pela publicidade. Se a *Web 2.0* é ou não o resultado de mudança, o fato é que a internet continua em plena evolução.

Esse espaço é caracterizado pela participação do usuário, interação, troca e compartilhamento e fácil manuseio, mas exige a habilidade de ser multitarefa para lidar com o número de informações e transformações constantes desses meios, principalmente das redes que possuem bate papo, com possibilidade de falar com mais de uma pessoa ao mesmo tempo.

Entre os usuários, o público jovem é destaque e na entrevista realizada 100% possuem redes sociais e 90% fazem o uso regular desse meio. Notou-se também que 100% dos jovens possuem conta no *Facebook*, 80% no *You Tube* e 70% no *Twitter*, sendo que esses utilizam as redes principalmente para postagens de fotos, notícias, relatos do cotidiano e para bate papo. Mesmo os jovens que não possuem *internet* em casa, fazem o uso regular através dos dispositivos móveis e outros.

Outra característica desses usuários está no compartilhamento, principalmente de informações acadêmicas, criação de grupos, páginas direcionadas e vídeos aulas. Eles aprendem entre si, tornando essa relação uma nova extensão da sala de aula. Nesse contexto a escola passa a ser mais uma fonte de informação e não apenas a principal fonte de informação e saber.

As redes sociais *online*/virtuais servem de ferramentas de auxílio no processo de educação, através da construção de conhecimento e aprendizagem fabricados por esses usuários. O uso desses meios de comunicação tem impacto direto em suas vidas e repercute também na vida social.

Com estes aspectos positivos e negativos, o risco está no mau uso da rede, na exposição exagerada que é feita nesse meio e na forma como as informações são manuseadas.

Lisboa em seu estudo sobre Aprendizagem Informal na Rede Social aborda as transformações com a *Web 2.0* em 2013, e acrescenta os valores que traz para educação, principalmente para os professores, como um novo meio de incentivo e oportunidade de crescimento em sua vivência acadêmica, já que hoje não é possível acompanhar o conhecimento adquirido fora de uma sala de aula.

Ela cita a rede social *online*/virtual como ferramenta de atualização e contribuição para educadores em um ambiente informal onde há troca de informações através do conhecimento compartilhado, desenvolvendo um novo meio de comunicar, informar e atualizar os conceitos de educação por meio das TICs.

O docente possui maior liberdade de expressar não só seu entendimento sobre educação, como também os seus valores, além da oportunidade de instruir e

acrescentar saber para outros educadores, tornando o seu conhecimento mais rico, e estimulando-os, a fazer uso dessa troca de informações, também dentro de uma sala de aula.

Surge o e-moderador cujo papel fundamental ultrapassa o nível pedagógico, pois o leva a exercer funções de administrador e comunicador possibilitando uma discussão mais rica entre os educadores, valorizando seus conhecimentos e estimulando-os para colaborar com a construção do novo conhecimento.

Apesar da participação ativa no grupo os docentes não foram capazes de desenvolver sozinhos suas atividades, necessitando de um moderador para intermediar as discussões, e apesar disso puderam perceber a importância do uso dessas TICs, a necessidade constante atualização como a necessidade de se adequar a esses novos meios de comunicação no seu cotidiano e dentro da sala de aula, na formação de seus alunos.

O uso dessa rede tornou claro para cada educador que somente por meio do compartilhamento de informações, discussões e informações eles podem aperfeiçoar suas habilidades com as TICs e desenvolver seus conhecimentos, evoluindo como educadores, quebrando os paradigmas tradicionais de educar e aprender.

Em outra análise sobre redes sociais, foi realizado um estudo sobre o *software* social *Orkut*, com o intuito de estudar as comunidades virtuais de ensino, no caso a 'EaD'. Os autores da pesquisa João B. Bottentuit Júnior e Clara P. Coutinho (2007) descrevem de forma bem sucinta a importância da prática dessa rede dentro do ensino, por intermédio do estudo dos conteúdos postados e a participação dos seus receptores.

Eles explicam cada etapa de como obter, participar e em geral como essa rede funciona e como foi o relacionamento entre os usuários dessa comunidade desenvolvida para discutir o tema EaD.

Para os autores o *Orkut* deixa de ser uma rede voltada apenas para entretenimento, e volta-se para a busca também de conhecimento e suporte para o ensino acadêmico, como:

Forma de integração da turma, da escola ou de uma comunidade educacional; Como forma de esclarecer dúvidas *online* e a distância; Como incentivo à escrita e à leitura; Como Incentivo ao uso das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula; Como uma maneira diferente de conhecer pessoas, reencontrar colegas e amigos; Como motor de busca para procurar especialistas em

determinadas áreas do saber; Como espaço para discussão de temas de interesse acadêmico em comunidades educacionais; Como forma de fazer com que os alunos se preocupem em escrever corretamente, quando estão a trabalhar em atividades escolares; Para que possam ser trocadas experiências e informações que nem sempre encontramos nos textos e manuais escolares; Para incentivar o trabalho cooperativo e colaborativo através da construção de textos e comentários a serem postados; Como forma de recolher informações do público em geral através dos *surveys* e fóruns associados aos *softwares*. (J. R. MACHADO E A. V. TIJIBOY, 2005).

Relatam ainda que devido o congestionamento de usuários em determinados horários, podem ocorrer erros e lentidão ao tentar carregar as páginas e *links*.

Advertem para a exposição das características e contatos pessoais dos membros da rede e relatam a existência de comunidades impróprias para menores ou de carácter não didático, além de que os alunos tendem a enviar recados e mensagens nas comunidades nem sempre relacionadas com a proposta didática planejada pelo professor. (BOTTENTUIT JÚNIOR e COUTINHO 2007, p.275).

O resultado desse estudo mostra a importância de o educador buscar informações relevantes dentro das comunidades para abordar e inserir esse novo método de ensino. Ele deve procurar e explorar os conteúdos que melhor se encaixam em sua proposta de ensino e levar esse conhecimento para dentro da sala de aula, desmistificando a visão de que as redes sociais *online*/virtuais são apenas um meio de interação social e de pesquisa, mas também um meio de desenvolvimento.

Na dissertação de mestrado em Ciências da Educação em Comunicação e Tecnologia Educativas, Maria Joanil de Oliveira de 2013, aborda o tema - Comunicação, Tecnologia Educativa e Educação a Distância na visão de José Manuel Mouran, que expressa uma perspectiva um tanto crítica quanto a Educação comum, mas se mostra muito otimista quanto aos rumos da Educação e o uso das TICs nesse meio.

Ela defende: a EaD como opção estratégica para realizar grandes mudanças na Educação; a importância do uso da TICs para a vida do homem; que a Educação é um processo de comunicação, de interação e relação entre as pessoas e que o uso dessa tecnologia propicia a inclusão social, pois favorece a igualdade de oportunidade de acesso ao conhecimento para todos.

No entanto devemos ficar atentos para que o uso dessas tecnologias atenda realmente aos interesses da Educação e que aponte alguns caminhos para uma

escola inclusiva como: prática inclusiva e disposição para mudar; respeito às diferenças individuais; capacitação para os professores com abordagem para a diversidade; ensinar a todos sem distinção e/ou discriminação; educar com o conceito de cidadania e dignidade; tratar a todos, com ou sem deficiência com igualdade.

Dessa forma, as mudanças ocorridas devidas a integração dessas tecnologias levam o homem a reinventar maneiras de se inserir nesse novo contexto, quer na educação presencial ou à distância. Portanto é necessária a capacitação do educador de forma continuada para que aprenda a manusear os recursos e as ferramentas disponíveis na Instituição.

O investimento em recursos tecnológicos e capacitação continuada refletem diretamente no desempenho do educador e na aprendizagem do educando, pois a educação ocorre simultaneamente educando e educador e somente desta maneira terão condições de trabalhar com resultados importantes para se chegar a uma educação de qualidade.

Para atingir a qualidade desejada é necessário romper os paradigmas da marginalização de determinadas ferramentas tecnológicas, pois estas servem apenas de complemento e devem ser utilizadas de forma consciente, integrando e interagindo o ensino e a aprendizagem tanto em salas de aulas e/ou em projetos de educação semipresencial e à distância.

Assim, a tendência é que tanto os cursos presenciais como à distância, com atividades presenciais ou não serão cada vez mais flexíveis, adequando-se às necessidades dos estudantes.

Na série FLUZZ 2012 Volume 4, Augusto de Franco defende a ideia de uma aprendizagem livre e aborda o tema – Não-Escolas, A Livre Aprendizagem na Sociedade em Rede. Para ele o Ensino comum foi feito para conter, disciplinando a interação, oposto da livre aprendizagem, por isso é tão difícil romper com o tradicional.

Atualmente, com a popularização da internet, qualquer um pode aprender muito mais do que há dez anos. E mesmo uma criança com noções rudimentares de um ou dois idiomas é capaz de aprender muito mais, e com mais velocidade.

O surgimento de uma sociedade de rede e as novas tecnologias de informação e comunicação está contribuindo para mudar radicalmente as condições de vida e convivência social neste século 21, promovendo uma interação horizontal

e mudando a maneira como executamos as nossas atividades empresariais, governamentais e sociais, consequentemente mudando a forma de aprendermos.

Pelo menos nos últimos dois séculos, a educação foi massiva e repetitiva, com objetivo de executar rotinas determinadas, hierarquizadas, burocratizadas e fechadas, para indivíduos capazes de reproduzir atitudes de disciplinas e obediência. A Educação era verticalizada e esses velhos métodos de ensino começam hoje a ser obstáculos à criatividade e à inovação e geram ambientes desfavoráveis à emergência de dinâmicas interativas.

Nesta nova sociedade do conhecimento onde a criatividade e a inovação estão presentes os processos de produção e de gestão mudam continuamente e toda aprendizagem é livre.

Mas isso só é possível a medida que conseguem autonomia para aprender o que quiser, da forma como e quando quiser, e se conseguirem se relacionar produtivamente com outras pessoas de sua escolha.

Portanto, sistemas educativos devem ser sempre sistemas socioeducativos livres de territorialidade, em redes sociais, como comunidades e com agendas de aprendizagem.

A sociedade em rede possibilita que as pessoas se tornem cada vez mais autônomos, autodidatas e conectados, formando sua identidade a partir da interação com outros indivíduos, através da troca de fluxos.

Nesse novo século os diplomas e títulos acadêmicos não terão muitas vantagens em uma sociedade inteligente, pois a procura por candidatos não se dá mais só pelas suas qualificações, as empresas também passam a ter interesse no que eles estão fazendo e o que pretendem fazer.

O que caracteriza a inteligência humana são a capacidade de estabelecer conexões; reconhecer padrões e conversar, e ninguém é capaz de aprender tais coisas apenas frequentando aulas e lendo textos, é necessário vive-las, experimenta-las.

Soares (2002) defende que a Educomunicação é um caminho viável de ser percorrido pelos que desejam rever suas práticas educativas. Aborda o conceito de Educomunicação e suas práticas, a partir da análise da produção e uso da linguagem audiovisual em sala de aula, a Educom.TV.

O conceito de “Educomunicação” para o Núcleo de Comunicação e Educação - NCE representa:

O conjunto das ações voltadas para a criação de ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, favorecedores tanto de relações dialógicas entre pessoas e grupos humanos quanto de uma apropriação criativa dos recursos da informação nos processos de produção da cultura e da difusão do conhecimento". (SOARES, 2002, p.59)

Na perspectiva do NCE-ECA-USP tal conceito não se confunde com as práticas de ensino, nem está exclusivamente vinculado à área da educação formal e apesar da resistência do sistema formal de ensino, a Educomunicação chega hoje às escolas tradicionais, e com muita intensidade.

Como novo campo de atuação mediado pelas tecnologias da informação é interdiscursivo e interdisciplinar e atua nas áreas da educação para a comunicação; da expressão comunicativa através das artes; da mediação tecnológica nos espaços educativos e da gestão da comunicação nos espaços educativos. (REVISTA USP, Nº 55, p.59)

Ainda para Soares, as dificuldades em EaD implementa novas iniciativas num mercado cada vez mais competitivo, reside no fato de que as empresas que atuam no setor saturaram o mercado inviabilizando o lançamento de novas concorrentes e propõe uma plataforma de trabalho cooperativo, cujos produtos sejam elaborados na forma de "componentes educacionais pré-modulados".

Importante ressaltar que na EaD duas reações psicológicas podem surgir devido a ausência de espaço físico: uma é que o professor perde a sensação de controle sobre o grupo e os alunos podem se sentir desprotegidos e inseguros, na outra tanto professores como alunos poderão sentir-se mais confortáveis, pois não terão que conviver com as dificuldades decorrentes do convívio diário, próprias da vida em grupos.

Diante do exposto fica claro que o professor e/ou tutor na educação presencial e a distância devem ter perfis profissionais diferenciados.

Na EaD a necessidade de 'sentir-se conectado' muitas vezes é maior do que o próprio conteúdo e em alguns casos, a comunicação via computador tem sido mais eficaz que a comunicação presencial e as dificuldades que existentes dizem respeito mais às tecnologias de acesso, que ao relacionamento em si, pois os diálogos entre as pessoas, em geral, acontece sem a pressão de preconceitos próprios do relacionamento presencial e podem, muitas vezes, ser mais intensos emocionalmente, do que a comunicação face a face.

Acredita-se ainda que o fator comunicação é realmente o que gera conhecimento, portanto, os conceitos de “colaboração”, “comunhão de metas” e “trabalho em grupo” representam poderosas forças no processo de aprendizagem a distância e para o sucesso de um projeto de educação a distância é necessária clareza quanto ao conceito de “comunidade virtual”.

Comunidade virtual representa a sensação da liberdade de fluxo, de relações garantidas pela natureza do recurso que seus integrantes utilizam para manter-se em contato e intercambiar ideias e sentimentos, adquirindo segundo alguns pesquisadores a “personalidade eletrônica” que se caracteriza:

a) pela capacidade de manter um diálogo interno, na busca de respostas para questões que preocupam o indivíduo; b) por um elevado grau de privacidade, como um espaço a partir do qual a pessoa se comunica com outras; c) pela habilidade de trabalhar com as questões emocionais através do texto escrito; d) pela capacidade de criar mentalmente os ambientes onde vivem os parceiros do diálogo eletrônico; e) pela habilidade de criar o senso de presença on-line através da personalização da comunicação.(REVISTA USP, SP, Nº 55, p.64)

O ambiente educacional favorece a criação de comunidades virtuais devido a necessidade de busca de informações e objetivos bem definidos.

Somente por meio da comunicação podemos viver em comunidades e no caso das comunidades virtuais por meio de comunicação eletrônica. Quer seja por meio de comunicação face a face ou eletrônica, a comunicação é fundamental para a criação de uma comunidade, pois sem ela não há qualquer tipo de educação possível.

No caso da EaD a educação comunicativa e construtiva estimula a participação, o uso dos recursos tecnológicos da informação, a autonomia dos sujeitos, a iniciativa, o pensamento crítico, o diálogo colaborativo e o crescimento de seus membros. Para tal o professor/tutor é o responsável por estimular a permanência e o interesse dos alunos no processo de aprendizagem. Trata-se, portanto, da área de mediações tecnológicas, sendo que a Educomunicação distingue o conceito de ‘mediação tecnológica’ do conceito de ‘tecnologia educativa’.

Quanto a contribuição da Gestora de Tecnologias Educacionais da Facnpar que respondeu ao questionário sobre as redes sociais online/virtuais como ferramenta da EaD, ela considera como uma desafiadora potencialidade, porém não entusiasma muito os pedagogos. As redes sociais digitais têm modelos característicos de ambientes interativos, nascem com a proposta de ser um espaço

de construção colaborativa de relacionamentos e contatos. É uma proposta nova para a educação, não existe o melhor ou pior recurso, o que existe é o melhor aproveitamento de cada um.

Ela cita ainda como aspectos positivos da EaD, a flexibilidade, autonomia, planejamento do tempo e uso de diversas mídias. Como aspecto negativo a resistência de alguns alunos e professores do ensino superior, mas acredita que não por muito tempo, pois no estágio em que chegamos acredita não haver espaço para retrocessos.

Outro aspecto importante foi da visão que se tinha com relação a EaD. No início foi considerada uma forma fácil de conseguir o diploma e era procurada apenas por pessoas de baixa renda que necessitavam se qualificar para o mercado de trabalho. No entanto, ao perceber que essa modalidade de aprendizagem era muito rigorosa, e necessitava que o aluno tivesse uma postura autônoma, houve uma evasão muito grande nessa modalidade de ensino.

Atualmente o aluno se tornou mais consciente de sua responsabilidade e a procura é maior por parte de pessoas que já atuam no mercado de trabalho e procuram por uma especialização que permita uma maior flexibilidade devido à falta de tempo.

Em relação ao professor/educador seu papel está muito bem definido, não existe mais uma hierarquia, hoje aluno e educador estão lado a lado, existe uma troca de conhecimento, o educador tem o papel de orientar, promovendo uma construção coletiva de conhecimento.

Para que essa construção se efetive é necessária uma boa comunicação, quer seja pelo acompanhamento da tutoria ou materiais digitais, portanto se faz necessário o uso das tecnologias de forma a responder os objetivos educacionais dos projetos pedagógicos.

Ressalta ainda que nenhuma infraestrutura por si só é capaz de promover a colaboração entre as pessoas. É necessário que a colaboração faça parte da cultura dessa modalidade de ensino e seja bastante difundida.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu compreender que o uso das redes sociais *online/virtuais* como auxiliador nas práticas de ensino na EaD é fundamental para o ensino atual. Através dos conceitos de comunicação, redes sociais *online/virtuais*, educomunicação e Educação a Distância foram analisadas as transformações sofridas pela EaD através das mídias de comunicação e do advento das novas tecnologias, principalmente as redes sociais *online/virtuais*; que mostrou a necessidade de serem entendidas como ferramenta da atual EaD.

A pesquisa bibliográfica permitiu investigar a evolução, os desafios e as dimensões de inovações em relação à comunicação, educação, EaD, redes sociais *online/virtuais* e formação de professores, apresentado as mudanças surgidas no ensino, atrelado às mudanças dos meios de comunicação.

A rede social *online/virtual* é uma estrutura de múltiplos caminhos e tendências, com uma gama de conteúdos que podem ser acessados por qualquer pessoa, a qualquer hora e lugar, e sem qualquer restrição, em uma sociedade que está em constantes mudanças, que necessita se adaptar a um sistema não linear, dadas às vivências da cultura digital.

Pode-se dizer que, com essa aproximação a educação sofreu adaptações; educadores passaram a aderir às redes sociais *online/virtuais* como fonte e ferramenta de aprendizagem; o uso das tecnologias da informação e da comunicação criaram oportunidades educacionais, estimulando o aprendizado e a socialização através da troca de conhecimentos.

A mudança de valores e oportunidades, e a necessidade de se comunicar, desperta a necessidade de entender que hoje não existe educação sem comunicação. Nesse momento, surge a Educomunicação, uma nova modalidade para educar, e não mais apenas para ensinar (que valoriza apenas o ensino didático, aquele que se restringe apenas ao ambiente escolar), surge um modelo de ensino para vida, que beneficia o social. O novo modelo professor e aluno estão no mesmo patamar, ambos trocam informações entre si, há um aprendizado coletivo, com liberdade para expressar e explorar novos meios de se comunicar e aprender. A tecnologia e as redes sociais *online/virtuais* funcionam como ganchos para essa

comunicação, facilitam o processo de interação, dando oportunidade de informação para todos.

REFERÊNCIAS

- BARICHELO, Eugenia; OLIVEIRA, Cristiane. *O Marketing viral como estratégia publicitária nas novas ambiências midiáticas*. Artigo, UFSM, 2010.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- BLANDIN, B. *Formateurs et formation Multimedia*, in Les Éditions d'Organisation. Paris, 1990. Pg. 89.
- BRASIL. *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Diário Oficial [da] União Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 2005, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 28 jul. 2014.
- CASTELLS, Manuel. *A Galáxia Internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- CASTRO, Gisela. *Entretenimento, Sociabilidade e Consumo nas Redes Sociais: cativando o consumidor-fã*. **Revista Fronteiras**: Estudos midiáticos, 2012.
- DI FELICE, Massimo. *Das Tecnologias da Democracia para as Tecnologias da Colaboração*. In: DI FELICE, Massimo (Org.). *Do Público para as Redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social*. São Paulo: Difusão, 2008. P. 17-61.
- FIORENTINI, Leda Maria Rangero; MORAES, Raquel de Almeida. *Linguagens de identidade na educação a distância*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GARCIA, Canclini N. 1996. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ.
- GARCIA, Canclini N. 2008. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Luminuras, 1996.
- GOUVÊA, Guaracira; OLIVEIRA, Carmem Irene. *Educação a Distância na formação de professores: viabilidade, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- LÉVY, Pierre - *A inteligência Coletiva - por uma antropologia do ciberespaço*. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

LITWIN, Edith. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001. Pg. 14

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. *Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa*. Artigo, CINTED-UFRGS, 2005.

MARTELETO, Regina. *Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação*. MCT/ IBICT - UFRJ/ ECO. 2001.

PERROTTI, Edna Maria Barian; VIGNERON, Jacques. *Novas tecnologias no contexto educacional: reflexões e relato de experiência*. São Bernardo do Campo: UESP, 2003.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. *Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia*. 3º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. Curso de aperfeiçoamento em Linguagem Audiovisual na Escola. *Uma Ação Educomunicativa*. São Paulo: ECA-USP, 2002.

Sites:

Desafio da tecnologia é ver o que compete ao homem, diz educador
http://webaula.com.br/index.php/pt/acontece/noticias/3143-desafio-da-tecnologia-e-ver-o-que-compete-ao-homem-diz-educador?utm_source=ALLINMAIL&utm_medium=email&utm_content=68468739&utm_campaign=webAula_news_16-04-2014&utm_term=__qbv.nm.lsl.w.ytd.g.qv.n.x.yt.j.xak.fmb Google lança loja de aplicativos para educação

<http://api.ning.com/files/N6RdP7ceccEeRDGJaPb1B8iqaqzcLek1FcG2WUoxXLYPEsGMZWX1U54UG4C3yp-QO6Dq2uD1CaE9BRAYiPV5UI8sbNK9m3xl/SrieFLUZZVolume4NOESCOLAS.pdf>.

<http://comunidade.maiscomunidade.com/conteudo/2010-10-30/educacao/4523/CONCURSOS-NA-REDE.pnhtml>. Acesso em: 4 de agosto de 2014

<http://escoladeredes.net/profiles/blogs/breves-consideracoes-sobre-o>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_a_dist%C3%A2ncia. Acesso em: 28 de julho de 2014

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social Acesso em: 27 de agosto de 2014

http://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social_virtual Acesso em: 27 de agosto de 2014

<http://repositorio.esepf.pt/handle/123456789/1487>

<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/10023/1/JoaoRTB.pdf>

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/28838/1/Eliana%20Santana%20Lis%20B4a.pdf>

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7372/1/bottentuit.pdf>

http://www.academia.edu/3138626/Comunidades_de_pr%C3%A1tica_em_ambientes_virtuais_da_teor%C3%A0_experi%C3%Aancia_colaborativa

http://www.academia.edu/6395659/Aprendizagem_Potenciada_pela_Tecnologia_no_Ensino_Superior_Constru%C3%A7%C3%A3o_de_um_Referencial_de_Qualidade

<http://www.colegiosantanna.com.br/formacao/downloads/Setor%20I%20-%20Educomunicacao%20-%20Educomunicacao%20um%20campo%20de%20mediacoes.pdf>

<http://www.rcaap.pt/results.jsp>

<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/7070/6375>

<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/35138/37866>

<http://www.teleaulaead.com.br/pdf/interrelacoes.pdf>

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/article/viewFile/393/323>

<http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,231,254>

<http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>

<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/19.pdf>

<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>

<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/3.pdf>

<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>

<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>

http://www.webaula.com.br/index.php/pt/acontece/noticias/2901-loja-de-aplicativos-paraeducacao?__akacao=1412884&__akcnt=54ae0f7d&__akvkey=dfd4&utm_source=akna&utm_medium=email&utm_campaign=20130522-newsletter

https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/3020/1/msc_mjoliveira.pdf

<https://www.grancursos.com.br/novo/portal/?/25/657/palavra-de-quem-entende/aos-concurseiros-dos-novos-tempos>. Acesso em: 4 de agosto de 2014

<http://www.brasile scola.com/informatica/web-20.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0

<http://educacao.globo.com/telecurso/noticia/2014/11/historico.html>

<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,educacao-a-distancia-comecou-por-correio,9176,0.htm>

<http://maniadehistoria.wordpress.com/historia-da-impressao/>

http://pt.m.wikipedia.org/wiki/M%C3%ADdia_impressa

<http://foton.com.br/divirta-se.php?id=drops/evolucao>

APÊNDICE

Questionário da pesquisa com Inês Aparecida Ferreira, Gestora de Tecnologias Educacionais da Facnopar

Gostaria de contar com a sua colaboração respondendo a este questionário, cujo objetivo é identificar as suas necessidades de informação e de comunicação.

Bairro/Cidade de residência: São Vicente

Idade: 49

Sexo: () Masc. (x) Fem.

Estado Civil: (x) Casado () Solteiro () Divorciado () Viúvo

Maior grau de instrução: Especialista

- Como as redes sociais online/virtuais podem ajudar no EaD?

R: As redes sociais digitais têm modelos característicos de ambientes interativos, nascem com a proposta de ser um espaço de construção colaborativa de relacionamentos, contatos. É uma proposta nova para a educação, onde muitos estudos apontam como uma desafiadora potencialidade, mas ainda sem muito entusiasmo pelos pedagogos. Não existe o melhor ou pior recurso, o que existe é o melhor aproveitamento de cada um.

- Quais são os aspectos positivos e negativos do EaD?

R: No momento vejo mais positivos do que negativos. A flexibilidade, autonomia, planejamento do tempo, uso de diversas mídias, são o ponto forte da EAD, o negativo que ainda persiste, porém não por muito tempo é a resistência por parte de alunos e professores envolvidos no ensino superior.

- Qual a sua perspectiva em relação ao EaD?

R: O EaD é o presente e não existe mais espaço para retrocessos, as instituições e professores que não se adequarem a forma de aprendizado, ficaram obsoletos.

- Quais as transformações vivenciadas pelo EaD nesses últimos 10 anos?

R: No passado não muito distante o EaD era visto como uma forma fácil de conseguir um diploma, o que causou muita evasão de alunos no princípio, pois percebeu que o aprendizado na EaD é mais rigoroso, nesta modalidade o aluno deve ter uma postura autônoma e nem todos estão preparados. A utilização de mídias, objeto educacional, foi crescendo de forma há trazer um maior desempenho do aluno, por outro lado os professores envolvidos necessitaram de um maior conhecimento das TICs, para conceder ao aluno uma maior interação. Houve mudanças, também com relação aos materiais desenvolvidos, cds, livros impressos, teleaula, vídeoaula, material digital.

- Quais são as mídias utilizadas pelo atual EaD?

R: Todas as mídias são bem-vindas desde que sejam adequadas aos objetivos educacionais; as mais utilizadas hoje são vídeo aulas, jogos interativos, mundo virtual, redes sociais.

- Qual a diferença de um aluno do EaD de 10 anos atrás para o atual?

R: O perfil do aluno mudou, na grande maioria eram pessoas que há muito estavam fora das salas de aulas, com idade mais avançada, sem experiência na área básica de tecnologia, tendo que enfrentar as mudanças do mercado para se qualificar hoje o aluno é mais consciente de sua responsabilidade, continuam em maioria da faixa etária, no entanto são pessoas que tem pouco tempo para se locomover, querem uma qualificação mais flexível, na maioria são atuantes no mercado de trabalho.

- Quais os cuidados que se deve ter quanto ao uso da tecnologia no EaD?

R: O principal é utilizar das tecnologias de forma a responder os objetivos educacionais dos projetos pedagógicos, sem este intuito, não servem.

- Sobre a integração da comunicação com a educação. Qual é sua opinião?

R: Não existe um bom aprendizado sem uma boa comunicação, a construção do conhecimento se faz por meio de uma boa comunicação, seja acompanhamento de tutoria, professores, ou materiais digitais.

- Qual o impacto das TICs no ensino?

R: Esses recursos tecnológicos facilitam a troca de informação e pesquisa, como cooperação e gestão do conhecimento poderão ser construídas, porém, mais uma vez é importante enfatizar que nenhuma infraestrutura por si só promoverá a colaboração entre as pessoas, essa atitude faz parte de uma cultura que deverá ser difundida.

- Quais as mudanças percebidas no papel do educador nos dias de hoje?

R: O educador de hoje e principalmente na EaD, continua com um papel fundamental, no entanto não mais de transmitir o conhecimento, mas de orientar o aluno na busca deste conhecimento.

- Qual a relação hoje entre o educador e o educando?

R: O professor passa a ser pesquisador, parceiro, promovedor, refletindo assim a sua prática pedagógica, promovendo a construção coletiva de conhecimento, passa a ser o elemento fundamental de auxílio ao aluno na construção do conhecimento.

ANEXO

DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (Regulamento)

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. (Regulamento)

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; (Redação dada pela Lei nº 12.603, de 2012)

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

“Tecnologia da Informação (TI) é a infraestrutura organizada de hardware, software, banco de dados e redes de telecomunicações, que permite manipular, gerar e distribuir dados e informações ao longo dos seus usuários (empresas ou pessoas).” Afrânio Miglioli (2007)

<http://ogestor.eti.br/tecnologia-da-informacao-melhor-conceito/>

"[...] o viés organicista da burocracia estatal e antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946." (VIANNA, 1986, p. 172 apud SEGATTO, 1995, p. 214-215).

No modelo serial de Gough (1972 apud NARDI, 1993), o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto, prosseguindo da esquerda para a direita de forma linear.